

ANEXO



UNASUL

"Combate às drogas: controle de fronteiras e políticas públicas para o fim do tráfico"

Sumário

1. Argentina.....	3
2. Bolívia.....	3
3. Brasil.....	4
4. Chile.....	5
5. Colômbia.....	5
6. Equador.....	6
7. Guiana.....	7
8. México (Observador).....	7
9. Panamá (Observador).....	8
10. Paraguai.....	8
11. Peru.....	8
12. Suriname.....	9
13. Uruguai.....	9
14. Venezuela.....	10

1. Argentina

Com 9.376km de fronteiras tocando 5 países, e com saída para o Atlântico e Pacífico Sul (ARGENTINA, online) a Argentina é o segundo país que menos investe em defesa nacional, de acordo com o Instituto Internacional de Estudos da Paz de Estocolmo (SIPRI), no período de 2004-2009 foi investido em média 0,92% do PIB, ficando atrás apenas do Paraguai com 0,83% do PIB.

Na Argentina cerca de 3,4% da população consome drogas; 3,2% maconha, 0,7% cocaína, 0,04 crack e 0,1% êxtase; sendo as drogas ilícitas responsáveis por 0,76% das mortes no país (OAD, online, 2014). Uma pesquisa desenvolvida pela Universidade Católica Argentina (UCA) constatou que a venda de drogas subiu no período de 2010 a 2014, principalmente nas regiões mais pobres, resultando num aumento de até 60% das vendas enquanto nas áreas socioeconômicas média-alta o aumento foi de 30% (ÁMBITO, online, 2015). No ano de 2009 a Corte Suprema Argentina decretou a descriminalização do porte de maconha para uso próprio, se em pequena quantidade (ESTADÃO, online, 2009). Assim como o Brasil, a Argentina luta contra o tráfico de drogas no país, já instituiu um decreto que permite que as Forças Aéreas Argentinas possam derrubar aviões ilegais de transporte de drogas. Já a população argentina procura descriminalizar a venda e compra da maconha no território nacional.

2. Bolívia

De acordo com a ONUDC (Nações Unidas contra as Drogas e o Crime), a Bolívia é o maior fornecedor sul-americano de cocaína, sendo 50% em direção aos EUA, 20% para a Europa e o resto em direção ao Brasil. O país serve de passagem para drogas vindas do Peru e Colômbia, ainda de acordo com a ONUDC, o comércio ilegal de drogas gera nos países andinos (Bolívia, Peru e Colômbia) cerca de 86 bilhões de dólares por ano (R7, online, 2011).

Procurando minimizar esse comércio no país, a Bolívia vem trabalhando em ações conjuntas ao Brasil, Peru e Colômbia, maior frequência com o Brasil, na fronteira comum de 3.100km que é permeada pelo crime e narcotráfico. O enfrentamento dessas

ameaças é um assunto constante no governo boliviano que planeja blindar suas fronteiras até o ano de 2017. O primeiro passo para isso foi a lei que permite que qualquer avião ilegal possa ser derrubado no território aéreo do país. A população boliviana tem apoiado as decisões do governo no que cabe as políticas antidrogas, mesmo tendo uma cultura de consumação de drogas, a polícia, exército e a inteligência da Bolívia procura neutralizar essas ameaças desde o campo até a cidade (IN SIGHT CRIME, online, 2014).

3. Brasil

O Brasil faz fronteira com todos os países da América do Sul, exceto Equador e Chile, o que o torna vizinho dos principais produtores de maconha e cocaína do mundo¹. Receptor de 80% da maconha produzida no Paraguai, o Brasil, em 2014, segundo estimativas da ONU, é o país que mais consome drogas na América do Sul, visto que quase 9% da população admitiu já ter usado droga ao menos uma vez (G1, online, 2014).

Maior economia da América do Sul o Brasil, teve um orçamento em 2014 (últimos dados disponíveis) de R\$ 76,9 bilhões em defesa nacional, o equivalente a 1,39% do PIB brasileiro daquele ano e investimento de R\$ 8,4 bilhões em compra e revitalização de equipamentos e materiais belicosos (BRASIL/MD, 2014). O último ranking de compradores de armas, desenvolvido pelo Instituto Internacional de Estudos da Paz de Estocolmo (SIPRI), deixou o Brasil em 12º lugar com 31,5 bilhões de dólares. Mesmo com a redução em investimentos na área de defesa o Brasil é o país de maior investimento na América do Sul (SIPRI, online, 2013).

Com isso, em 2011, foi lançado o Plano Estratégico de Fronteiras, que objetiva integrar as ações das Polícias Federal, Estadual, Municipal e também dos países vizinhos. O orçamento destinado a segurança das fronteiras cresceu, mas mesmo assim é insuficiente, de acordo com o chefe de Estado-Maior, conjunto das forças armadas General José Carlos de Nardi, não existe pessoal suficiente para a ação, 296 mil homens apenas (GLOBO, online). No país está sendo tramitado um projeto de lei que

¹ Paraguai, Peru, Bolívia e Colômbia (G1 e EBC Brasil).

descriminaliza o uso da Maconha, com dois lados bem distintos os juízes do Superior Tribunal Federal do Brasil ainda não chegaram numa decisão. Vale ressaltar que parte da população luta para que esse projeto de lei se torne de fato, ainda existe um grupo que procura a liberalização do uso da *cannabis*, extraído da maconha para fins medicinais.

4. Chile

O Chile, dentro do contexto maior da América Latina, é o melhor em termos de desenvolvimento humano, qualidade de vida, estabilidade política, globalização, liberdade econômica e percepção de corrupção. Com aproximadamente 17,8 milhões de habitantes, a economia do Chile caracteriza-se por ser aberta, voltada para exportação.

A política antidrogas do Chile vem vivendo seu melhor momento, mantendo constante os números de drogas ofertadas, apesar do aumento de tentativas de tráfico. A criação de uma divisão especial da polícia chilena, como citado no documento da estratégia chilena sobre drogas², aumentou o número de apreensões e desarticulou quartéis que atuavam no país. Esse documento sobre a estratégia chilena também cita cuidados e planos de reabilitação para população carcerária do país, que possui um elevado número de dependentes químicos. Além do combate ao macro tráfico, os políticos chilenos vêm aprovando medidas a favor da descriminalização das drogas, como o uso medicinal da maconha, porte de 10 gramas em via pública ou 500 gramas guardadas em casa e o cultivo de até 6 mudas de *cannabis* na residência. Essas medidas acabam desarticulando o micro tráfico, já que a população se torna independente de traficantes.

5. Colômbia

A economia nacional é baseada principalmente na agricultura e pecuária, sendo a terceira maior dessa região, apresentando-se inferior somente a do Brasil e da

² Ver mais em:

<http://www.cicad.oas.org/fortalecimiento_institucional/eng/National%20Plans/Chile%202009-2018.pdf>.

Argentina. O café é o principal produto agrícola produzido na Colômbia, embora vários outros produtos também sejam cultivados. O narcotráfico é outra atividade marcante no país. Atualmente, a Colômbia é a maior produtora mundial de cocaína³. Ao longo dos anos, a produção se transformou em uma das formas de financiamento das guerrilhas locais, incrementando os esforços para combater o tráfico de drogas, apreender e reduzir a área plantada de coca.

A Colômbia também sofre há décadas com um conflito interno que envolve guerrilheiros de esquerda, representados pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o Exército de Libertação Nacional (ELN), grupos paramilitares de direita (Autodefesa Unidas da Colômbia) e as Forças Armadas. Calcula-se que aproximadamente 200 mil pessoas tenham morrido durante esses conflitos.

O maior empenho do Governo colombiano, em relação ao combate as drogas, é a cocaína. Desde a década de oitenta, época da popularização da droga, há estratégias para combater o cultivo e a refinação da coca, além da exportação do produto finalizado. Os Estados Unidos da América são intimamente engajados com o governo colombiano no combate às drogas produzidas na Colômbia, já que é o principal mercado consumidor dessas. Chegando a realizar operações com soldados estadunidenses, os Estados Unidos da América fornecem apoio - tecnologia e táticas - ao combate do cultivo e refinação da folha da coca, que ocorrem escondidos nas florestas colombianas, em laboratórios clandestinos.

Recentemente, houveram mudanças nas táticas utilizadas no combate a cocaína, mudando o foco da proibição e destruição de cultivos para a conscientização e equalização da população⁴. A nova política, idealizada pelo presidente Juan Manuel Santos, cria bonificações para camponeses pobres que deixem de produzir a folha de coca, modificando sua fonte de sobrevivência.

6. Equador

³ Estima-se que seja responsável por 80% da produção mundial dessa droga (Comitê Anti-Drogas da ONU)

⁴ Ver mais em: < <http://www.elcolombiano.com/gobierno-presenta-nueva-estrategia-antidrogas-FF2755610>>.

O Equador é um dos menores países da América do Sul e, assim como o Chile, não partilha fronteira com o Brasil. Sua economia é a oitava maior da América Latina. Atualmente, os usuários de drogas do país podem portar maconha, cocaína, heroína, ecstasy ou anfetaminas em quantidades fixadas pelo governo sem serem sancionados. O Equador é um país, praticamente, livre do cultivo e da fabricação de drogas, contudo é um país de trânsito para essas, graças aos seus vizinhos Colômbia e Peru. Há algum tempo, dispensou a ajuda estadunidense no combate as drogas, fazendo despencar as apreensões no ano seguinte, mas igualando o número nos anos seguintes. Além disso, como visto anteriormente, mudou as táticas de combate as drogas, adotando a descriminalização para enfrentar os micros traficantes.

7. Guiana

Junto com o Brasil, Suriname e sua homônima francesa, a Guiana trata o porte de drogas para o uso pessoal como crime. Mesmo com um limitado sistema rodoviário entre as fronteiras com Brasil, Venezuela e Suriname, o tráfico de drogas das rotas mais famosas do mundo historicamente continua a deixar traços pelo país, assim, a contínua fiscalização das fronteiras é prioridade no país. O posicionamento geral do é o combate por meio de fiscalização, ações policiais e prisões de traficantes e usuários. Por fim, em 2015, o governo brasileiro junto com o governo do Estado de Roraima, buscou atuações conjuntas entre a polícia militar de Roraima para intensificar a luta contra o tráfico de drogas na região fronteiriças entre os dois países (FOLHA, online, 2015).

8. México (Observador)

Durante toda a história, os programas de cooperação com abracam o México são analisados na esfera da segurança, como o motivo de que o país tem recebido pouca assistência na região, isso porque a elite política estava em total desacordo com outros países no pós-guerra fria. Após o NAFTA, e com o aumento do tráfico de cocaína da Colômbia para os EUA pelo México desde os anos 80, a distância entre os dois países diminuiu, aumentando significativamente as ligações econômicas e sociais entre EUA e México. Com esse aumento de cooperação, veio uma cooperação contra o terrorismo, e um interesse americano para apoiar a luta contra o crime organizado no México, em

especial contra o tráfico de drogas, já que 90% da cocaína colombiana que vai para os EUA passam pelo México. O posicionamento do governo mexicano vai um tanto que contrariar o resto da América Latina, já que o governo mexicano ainda insiste em combater o tráfico de drogas por meio da proibição, e a militarização da segurança, com ajuda dos EUA. A exemplo da Iniciativa Mérida.

9. Panamá (Observador)

Com uma forte parceria com a Colômbia, desde 2011 há uma intensificação nas fronteiras para o combate ao tráfico de drogas, ambos os países também contam com ajuda militar dos EUA. Sempre com o uso da força, e com ajuda dos EUA, há um aumento do nível de treinamento militar, sempre com a estratégia de destruir, prender e acabar com plantações, apreensões e grupos fora da lei, dentro e fora das fronteiras. Assim, as principais posições do Panamá são as ações em conjunto para intensificar a proibição, e com operações militares junto com Colômbia e EUA.

10. Paraguai

Considerado um dos maiores produtores de maconha do mundo, o Paraguai tem 7 corredores de tráfico com contato com o Brasil que exporta 80% da produção e os outros 20% para a Europa (G1, online, 2011). Em 2003 o Paraguai possuía 3 mil hectares plantados de maconha e em 2006 esse número saltou para 5,5 mil hectares.

Para minimizar esse impacto, o Paraguai vem trabalhando em conjunto com o Brasil, Bolívia e Colômbia (IN SIGHT CRIME, 2014). Agentes do Paraguai e Brasil estão juntos com a ajuda dos Estados Unidos, para combater o poder dos 12 maiores traficantes que atuam na fronteira dos dois países (ANTIDROGAS, online, 2015).

11. Peru

Considerado o segundo maior produtor de cocaína do mundo, o Peru é um candidato a superar a Colômbia como maior produtor. Desde o ano de 2010 o cultivo da coca voltou a crescer nos vales peruanos. Grupos mexicanos e colombianos de tráfico de drogas disputam pelo controle do comércio da droga no país.

Desde a década de 1970, o Peru tornou o cultivo da coca ilegal no país, junto ao cultivo, produção e tráfico, a violência se tornou mais presente na vida da população, o general Juan Zarate, que lidera as campanhas de erradicação da coca no país, disse: “A luta contra a coca poder ser comparada a deter vento”. O Peru recebeu dos EUA 71,7 milhões de dólares, em 2010, para o combate ao cultivo da coca, juntamente com o Brasil, Paraguai e Colômbia, o Peru busca através de ações inibir o cultivo, produção e exportação de cocaína (TERRA, online, 2010).

12. Suriname

Historicamente, o Suriname tem muita dificuldade de consolidar um forte regime democrático, os motivos são inúmeros, mas há um consenso que a grande diversidade étnica e cultural tem a característica de dificultar as decisões do governo. Tal situação cria um desrespeito às leis e uma tendência para a anarquia, assim, favorecendo o tráfico de drogas. Ainda, o posicionamento geral do país é o combate intensivo e o tratamento de crime, tanto para o tráfico quanto para o uso (G1, online, 2015; JUSBRASIL, online, 2007).

13. Uruguai

Indo de encontro com os outros países da região, o posicionamento do Uruguai contra o tráfico de drogas é desestruturar o mercado econômico da droga, e tornar inviável o funcionamento do mercado negro da droga, que gera violência e mortes. Desestruturando o funcionamento o mercado negro com preços mais baratos e maior qualidade da maconha, forçando o narcotraficante a não ser mais tão atraído pelo comércio da droga, já que existirá um monopólio do governo. O Uruguai enquadra a iniciativa na postura da Comissão Global de Política de Drogas - integrada pelos ex-

presidentes da Colômbia César Gaviria e do México Ernesto Zedillo, entre outros - que sustenta que a guerra contra as drogas fracassou.

14. Venezuela

Seguindo as metas do Conselho de Defesa da América do Sul, a Venezuela junto com o Brasil, intensificam a sua cooperação na segurança das fronteiras, ainda, a relação de cooperação entre Brasil e Venezuela é necessária, ainda, a intensificação é, seguindo a maioria dos países sul-americanos, é altamente militar, ainda, com o objetivo de fazer treinamentos mútuos entre as duas forças militares. Segundo o governo venezuelano, o CDS tem um papel muito importante para a cooperação na matéria, e tem seguido os pareceres do Conselho em ações contra o crime organizado e tráfico de drogas.

REFERÊNCIAS

ÁMBITO. **Según informa de la UCA, la venta de drogas em el país aumento 50%**. Online, 2015. Disponível: < <http://www.ambito.com/noticia.asp?id=791146>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016.

ARGENTINA. **Geografía y clima**. Disponível em: < <http://www.argentina.gob.ar/pais/57-geografia-y-clima.php>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016.

BBC BRASIL. **Narcotráfico na Bolívia substitui gás como prioridade na agenda bilateral**. Online, 2009. Disponível em: < http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/12/091207_narcotrafico_bolivia_mc_np.shtml>. Acesso em: 16 de janeiro de 2016.

ESTADÃO. **Argentina descriminaliza maconha para uso pessoal**. Online, 2009. Disponível em: < <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,argentina-descriminaliza-maconha-para-uso-pessoal,424533>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2016.

G1. **Paraguai manda para o Brasil 80% da maconha que produz**. Online, 2014. Disponível em: < <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2014/02/paraguai-manda-para-o-brasil-80-da-maconha-que-produz.html>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2016.

IN SIGHT CRIME, Centro de Investigación de Crimen Organizado. **Agente antidrogas de Bolivia reconoce los desafios**. Online, 2014. Disponível em: < <http://es.insightcrime.org/investigaciones/zar-antidrogas-bolivia-reconoce-desafios>>. Acesso em: 03 de março de 2016.

R7. **Bolívia é o maior fornecedor de droga na América do Sul**. Online, 2011. Disponível em: < <http://noticias.r7.com/internacional/noticias/bolivia-e-o-maior-fornecedor-de-droga-na-america-do-sul-20111113.html>>. Acesso em: 03 de março de 2016.

REPÚBLICA DEL ECUADOR. **Informe para primer debate del proyecto de ley orgánica de prevención integral de drogas y uso de sustancias catalogadas sujetas a fiscalización**. Disponível em: <http://www.asambleanacional.gob.ec/sites/default/files/informe_para_primer_debate_d_el_proyecto_de_ley_organica_de_prevencion_integral_de_drogas_y_uso_de_sustancias_catalogadas_sujetas_a_fiscalizacion_01-04-2015.pdf>. Acesso em 28 de janeiro de 2016.

REVISTA AMÁLGAMA. **Venezuela: Narcotráfico e geopolítica**. Disponível em: <http://www.revistaamalgama.com.br/05/2012/narcotrafico-e-geopolitica/>>. Acesso em 28 de janeiro de 2016.

STOCKHOLM INTERNATIONAL PEACE RESEARCH INSTITUTE. **SIPRI Military Expenditure Database**. Online, 2013. Disponível em: <http://www.sipri.org/research/armaments/milex/milex_database/milex_database>. Acesso em: 17 de janeiro de 2016.

URUGUAI, **Estrategia por la Vida y la Convivencia Ministerio del Interior**. 2012. Disponível em: <<https://www.minterior.gub.uy/index.php/documentos-y-legislacion/reglamentos-y-documentos/588-estrategia-por-la-vida-y-la-convivencia>>. Acesso em 29 de janeiro de 2016.